

UMA VIAGEM GEOGRÁFICA AO MUNDO DA LITERATURA BRASILEIRA: ENSAIOS SOBRE UMA “MALETA DE LIVROS”.

Aline de Lima Rodrigues
Profa Dra do Depto Interdisciplinar, Campus Litoral Norte, UFRGS. Email:alinedelrodrigues@gmail.com

Laura Buen
Estudante de Graduação em Geografia, UFRGS.
Email: buenoclaura@gmail.com

Júlia Dall’agnese
Estudante de Graduação em Geografia, UFRGS.
Email: dallagnesejulaa@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa buscou inserir a literatura nas aulas de geografia, como um recurso didático no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, teve como preocupação central, analisar a interação entre geografia e literatura brasileira no ensino de geografia nos anos finais do Ensino Fundamental e elaborar um referencial de livros da literatura brasileira, via um instrumento didático pedagógico, com os temas que podem ser abordados na aprendizagem de conteúdos geográficos e sugestões de abordagens em sala de aula. Metodologicamente, a pesquisa se organizou a partir da seleção de livros da literatura brasileira e o fichamento de cada obra, destacando a análise geográfica das obras escolhidas. Posteriormente, elaborou-se um referencial de livros da literatura brasileira para ser trabalhado nas aulas de geografia. Esse referencial foi apresentado sob a forma de uma “maleta de livros do professor”, que dividiu-se a partir dos seguintes temas gerais: Ambiente, Afrodescendentes e Indígenas, Desigualdades Sociais, Folclore Brasileiro e Egito (civilizações antigas). Neste texto, são apresentados quatro dos dez livros selecionados para compor a maleta na temática Ambiente: *Um dia, Um rio; Entre Rios; Árvores Invisíveis e A Nuvem e o Tatu*.

Palavras chave: Geografia; Literatura; Ensino

1. INTRODUÇÃO

O ensino de geografia busca inserir no contexto escolar o uso de diferentes linguagens no processo de ensino-aprendizagem, procurando tornar a construção do conhecimento geográfico mais dinâmica e interessante para os alunos. Nesse sentido, há várias publicações que abordam diferentes metodologias de ensino de geografia, como por exemplo, o uso das tecnologias da comunicação e informação, a geografia e a cartografia, a geografia dos sabores, entre outras.

Essa tendência acompanha um movimento para evidenciar que a Geografia faz parte do cotidiano da sociedade, por ser uma ciência do espaço, que por muito tempo, se encobriu no racionalismo científico, mas que com a perspectiva humanística inseriu a subjetividade no seu objeto de estudo. Desta forma, concebemos o espaço geográfico de

forma multidimensional e relacional, como resultado das ações humanas, que agem dotadas de sentimentos, frutos das experiências de vida.

É dentro deste cenário, que a aproximação entre a geografia e a literatura se apresenta como uma importante ferramenta didático-pedagógica, pois as obras literárias se constituem como documentos importantes para o ensino de geografia, na medida em que as narrativas acontecem num cenário, com tempo e espaço definidos, dotados de características sociais, culturais, políticas, econômicas e naturais de cada época e de cada porção do espaço.

Existe uma amplitude bastante significativa de obras literárias, sobretudo, da literatura regional brasileira, que se apresentam como instrumentos lúdicos e diferenciados para se abordar os conteúdos geográficos, de uma forma que se utiliza muito mais da imaginação e criatividade, do que as reproduções conteudistas de muitos livros didáticos. Além de incentivar a leitura, criando o hábito de ler nos alunos, e de se realizar trabalhos interdisciplinares em que a geografia pode se utilizar da literatura e vice-versa, bem como ampliar essa relação com as disciplinas de história, artes, língua portuguesa, dentre outras.

Outras formas de arte, como pintura, música, cinema, literatura, apresentam olhares acerca de uma mesma realidade e levam a reflexões que podem ser significativas no âmbito da ciência geográfica. Tais expressões revelam um universo fictício, mas próximo do cotidiano da sociedade, ampliando as possibilidades de leitura do mundo. Perpassamos os muros das escolas para realizar uma viagem geográfica, com múltiplas possibilidades de análise, mediadas pela criatividade, pelas inúmeras possibilidades de relação entre o conhecimento científico e conhecimento empírico. Assim, a literatura traz para o geógrafo uma oportunidade de expandir os horizontes da Geografia, fornece matéria-prima para pensar o espaço, pelo olhar de escritores que simulam diversas realidades.

Desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), que anteriormente à BNCC, eram os referenciais curriculares para a educação básica no Brasil, apontava-se sobre esta tendência, quando afirmaram ser possível aprender Geografia desde o ensino fundamental, através da leitura de autores brasileiros consagrados – Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros, cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais.

A aproximação dos estudos geográficos aos literários ganha força e corpo na Geografia com os estudos humanistas, a partir dos anos de 1970, e da renovação da geografia cultural, especialmente a partir dos anos 1990. (BROUSSEAU, 2007)

Esta nova aproximação quer mais do que identificar elementos “reais” na descrição das paisagens e dos lugares. Quer estabelecer um entrelaçamento de saberes que se

tecem também pelos fios de entendimento da espacialidade e da geograficidade, enquanto elementos indissociáveis de qualquer narrativa ou manifestação cultural. (MARANDOLA JÚNIOR; OLIVEIRA, 2009).

A literatura auxilia os geógrafos uma vez que apresenta um cenário repleto de descrições sobre o lugar que podem ser explorados pela geografia. Cenário repleto de imaginação, arte, modos de vida e personalidade dos personagens e que não estão fora de um contexto econômico e político maior, que imprime também suas características nos sujeitos e no espaço em que as narrativas são elaboradas.

De acordo com Cavalcante e Nascimento (2009, p. 65): “O texto literário deve ser utilizado como mais um elemento propiciador para o ensino de geografia, além do que, o aluno que adquire o gosto pela leitura estará melhor preparado para enfrentar o processo de ensino”.

Pensar e refletir sobre a relação existente entre Geografia e Literatura é complexo, num primeiro momento, principalmente pela maior aproximação da Literatura com a História. No entanto, na medida em que descreve as paisagens geográficas para localizar os romances, e descreve modos e estilos de vida de seus personagens, compreende os pilares da Geografia Humanística.

No contexto dessa abordagem a leitura e a interpretação de obras literárias, tornam-se, para o geógrafo humanístico objetos de investigação, pois revelam e informam sobre a condição humana: os estilos de vida, as características socioculturais, econômicas e históricas e os diferentes meios físicos de determinada área retratada.

Dentro de uma abordagem humanística nos estudos geográficos, estudar uma obra literária significa identificar nos discursos e cenários narrados, elementos da geografia, que permitem muitas vezes, além de contextualizar a história, o entendimento dos fatos narrados nas obras e do comportamento dos personagens.

Desta forma, a obra literária pode ser como um registro de certa realidade, por representar o cotidiano de grupos sociais de um determinado lugar ou região. Com suas criações, os escritores refletem uma visão da vida, de espaço, de homem e de lugares de uma determinada sociedade em certo período. Assim, as obras literárias revelam-se fontes para a compreensão da experiência humana. (OLINDA; ALMEIDA, 2008)

As obras literárias descrevem ambientes geográficos e relatam passagens históricas de extrema importância para a compreensão do contexto sócio histórico narrado, bem como citam características de diversos personagens, relacionando-os à vida nos diferentes cenários brasileiros. Apresentam descrições de relevo e vegetações, hidrografia e

ocupação do espaço. Pierre Monbeig em 1940 já mencionava o quão próximo eram geografia e literatura, na medida em que o campo comum pode ser a descrição da paisagem.

Além disso, os textos literários vão além da relação espaço urbano/rural, e os estilos de vida decorrentes, pois pode atingir a descrição e explicação da interação entre os processos produtivos e a natureza, contribuindo para a compreensão da construção da identidade regional e pode trazer exemplos de como os processos econômicos e políticos atuam na sociedade, como por exemplo, o movimento migratório dos nordestinos em direção a São Paulo, que pode ser observado em outras obras literárias de reconhecimento nacional, como *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, ou *Paulicéia Desvairada*, que narra o insipiente processo de urbanização pelo qual a cidade de São Paulo estava vivendo. Outras obras se destacam, *Macunaíma*, de Mario de Andrade, que apresenta o folclore popular do Brasil, a obra de forte caráter regionalista como a trilogia *o Tempo e o Vento*, de Érico Veríssimo, que vai além da união entre Geografia e Literatura, por incluir forte componentes históricos na narrativa e *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, que relata o habitante do lugar.

O autor Yi-Fu Tuan, na sua obra *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência* (1983) apontou três aspectos em que a literatura pode ser usada na geografia: (1) quando oferece sugestões sobre o espaço social, (2) quando evidencia as percepções ambientais e os valores culturais de um grupo social e, (3) quando alcança o equilíbrio entre o subjetivo e o objetivo.

De acordo com Claval (2007, p. 55):

O romance torna-se algumas vezes um documento: a intuição sutil dos romancistas nos ajuda a perceber a região pelos olhos dos personagens e através de suas emoções. Os trabalhos sobre o sentido dos lugares e sobre aquilo que a literatura ensina a este respeito são numerosos no mundo anglo-saxão desde o início dos anos 1970.

Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, em *O mapa e a Trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas* (2002) aborda no seu prefácio a preocupação em relacionar a Geografia e a criação literária no Brasil. Destaca as obras que o fizeram despertar para essas abordagens, na Inglaterra com *Humanistic geography and literature – Essays on the experience of place* (1981) e na França com *Les spaces romanesques* (1984). Ambas obras tratam-se de uma coletânea de ensaios que enfocam a análise do conteúdo geográfico em espaços romanescos.

De acordo com o autor, a relação interdisciplinar da Geografia com os demais campos do saber alinha-se especialmente com a literatura:

Tanto no âmbito geral (universal) quanto, sobretudo, naquele nacional (regionais) sempre fui adepto de que a utilização de textos literários pelos alunos, além de promover uma proveitosa sintonia com outras disciplinas do contexto curricular, era extremamente útil para retratar – de modo vívido, dinâmico e artístico – paisagens, modos de vida e demais problemas abordados como fatos “geográficos”. (MONTEIRO, 2002, p. 16)

Monteiro (2002) também apresenta uma síntese cronológica dos estudos relacionando geografia e literatura no Brasil, subdividindo-os em dois grupos. O primeiro deles tem ênfase na preocupação com a “experiência do lugar”, ou seja, “o espaço romanesco”, com autores como Guimarães Rosa (1908-1967), Aluísio de Azevedo (1857-1913) e Graciliano Ramos (1892-1953). O segundo grupo amplia a concepção para algo além do espaço na ‘criação romanesca’, para uma abordagem dos contextos da trama e dos personagens, com autores como Machado de Assis (1839-1908), Lima Barreto (1881-1922) e Graça Aranha (1868-1931).

A literatura não apenas é um recurso que permite a identificação dos ambientes geográficos sob os quais os cenários das narrativas acontecem. As obras literárias podem expressar a realidade geográfica e histórica da época, isto é, a complexidade das relações sociais, políticas e econômicas de cada tempo da sociedade, como fazem na literatura brasileira Machado de Assis, com o espaço do Rio de Janeiro, Guimarães Rosa com o espaço do sertão mineiro, Graciliano Ramos com o espaço do Nordeste, Érico Veríssimo com o espaço gaúcho, para citar apenas alguns.

Nesse contexto, procurou-se com a pesquisa analisar a relação entre os saberes geográficos e a literatura brasileira, ao organizar um referencial literário-geográfico de obras que apresentam significativos elementos geográficos para a construção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, com o auxílio da literatura, elaborou-se um material didático-pedagógico que poderá ser utilizado pelos acadêmicos de cursos de licenciatura e pelos professores da educação básica, na perspectiva de um ensino de geografia significativo, que incentive a formação de alunos leitores, críticos, imaginativos e criativos.

Também, viabiliza-se, com essa proposta, a autoria na produção de materiais e instrumentos didáticos, ao propor a construção de um material didático pedagógico. Sabemos que, atualmente, no decorrer da formação inicial e continuada recebemos tais instrumentos didáticos prontos. E ao relacionar o processo construtivo com a literatura ampliamos o desafio de construir e ‘sair do lugar comum, ao pensar, agir e fazer’.

Portanto, na aproximação Geografia e Literatura, espaço sociais e espaços simbólicos se misturam e consagram cenários diversos, dotados de sentimentos e valores dos

grupos sociais, evidenciando a relação do homem com a natureza e do homem entre si (relações sociais).

Em termos metodológicos, a pesquisa realizou-se a partir da análise dos conteúdos, habilidades e competências apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) para cada ano/série do Ensino Fundamental. A partir disso, selecionou-se temáticas que serviram de base para a escolha dos livros. Após a seleção de obras de literatura brasileira, realizou-se a análise geográfica de cada obra escolhida, para definir os marcos temporais e espaciais.

Na etapa seguinte, elaborou-se um referencial de livros da literatura brasileira voltado para as aulas de geografia. Esse referencial está apresentado sob a forma simbólica de uma “*maleta de livros do professor*”, que contém 10 livros. O referencial está organizado em temas que podem ser trabalhados em cada um dos livros, trazendo sugestão de conteúdos geográficos específicos e demais assuntos de discussão geral, como por exemplo, cidadania, diversidade cultural, questão de gênero, preconceito racial, dentre outros.

Para análise das obras seguiu-se um fluxo metodológico, que permitiu um olhar interdisciplinar sobre as obras escolhidas e a organização do seu uso didático-metodológico nas aulas de geografia: Características gerais (tempo e espaço), Personagens principais, Temas geográficos, Temas gerais, Proposta metodológica de trabalho comentada e Habilidades e Competências desenvolvidas.

A seguir encontram-se as obras, suas análises e as propostas metodológicas elaboradas durante a pesquisa, organizando a “*Maleta de Livros do professor*”.

1. VIAJANDO PELA GEOGRAFIA COM A LITERATURA: “A MALETA DE LIVROS DO PROFESSOR”

A Maleta de livros do professor está composta por 10 obras de literatura, previamente selecionadas e estudadas, que, divididas por temáticas, são: **Ambiente:** *Um dia, Um rio* (Leo Cunha), *Entre Rios* (Domingos Pelegrini), *Árvores Invisíveis* (Leida Reis), *A nuvem e o Tatu* (Nelson Cruz); **Afrodescendentes e Indígenas:** *Kurumi Guaré no coração do Amazonas* (Yaguarê Yamã), *Pra lá de Marrakesh* (Tiago de Melo Andrade), *Meu avô africano* (Carmen Lucia Campos); **Folclore brasileiro:** *O Boi Bumbá* (Rosana Reis); **Desigualdades sociais no Brasil:** *Meu pé de laranja lima* (José Mauro de Vasconcelos) e **Egito:** *Diário de Pilar no Egito* (Flávia Lins e Silva).

As temáticas não foram previamente escolhidas, sendo decorrentes dos temas dos livros selecionados a partir dos conteúdos geográficos analisados durante o processo de

seleção das obras para compor a *Maleta de Livros do Professor*. Neste texto, apresentaremos as quatro obras escolhidas e que caracterizaram a temática *Ambiente*.

A temática Ambiente está cada vez mais presente na agenda de debates da sociedade e não é diferente nas escolas e nos referenciais curriculares voltados à educação básica, que trazem temas como conscientização e preservação ambiental, recursos hídricos e geração de energia, poluição, sustentabilidade dos recursos da natureza, entre tantos outros. Desta forma, ler o espaço pela lente da geografia perpassa adentrar em assuntos do Ambiente e que juntamente com a literatura podem proporcionar uma aprendizagem significativa de temas tão latentes da sociedade.

UM DIA, UM RIO

Em 2015 ocorreu uma tragédia ambiental no município de Mariana, no estado de Minas Gerais, no Brasil. O rompimento da barragem da empresa Samarco, pertencente à Mineradora Vale, trouxe diversos problemas ao Rio Doce e a população que vivia no entorno do seu curso. O livro “*Um dia, um rio*” (Léo Cunha) retrata esse desastre ambiental numa linguagem bastante poética, envolvendo o leitor ao universo único do ocorrido. No livro, o personagem principal é o Rio Doce, que no princípio era cheio de cores e virou lama após o rompimento da barragem. Como ficaram as vidas que existiam com o rio, e também a partir dele? Essas são as questões trazidas para o leitor.

Outro evento similar pode ser trazido aos alunos, como o rompimento da barragem de Brumadinho, também no estado de Minas Gerais, e também da empresa Vale, dois anos após o ocorrido em Mariana. Os rastros da destruição causados pelo desastre, permearam por outros estados no Brasil, percorrendo o percurso do rio até o seu encontro com o mar.

Vários são os desastres que ocorreram ao redor do mundo semelhantes ao de Mariana, no que se refere aos impactos ambientais e à população, como Chernobyl, na Ucrânia, a queima de petróleo, no Golfo Pérsico, o Césio 137, no Brasil. O que fica depois desses desastres são vozes silenciadas pela dor, e um futuro cheio de incertezas de reconstrução, em paisagens completamente modificadas, faces de desesperança e dor. Nessa perspectiva, torna-se fundamental zelar pelos recursos que se encontram pela superfície terrestre, a fim de harmonizar nossa existência com o ambiente. Fica evidente que o tema desastres ambientais é um ponto de partida para outras temáticas dentro da geografia, como processos de ocupação do solo, vulnerabilidade social de algumas comunidades e divisão internacional do trabalho.

A proposta metodológica foi estruturada a partir dos *temas geográficos e gerais*: Bacias hidrográficas: preservação dos rios, degradação do meio ambiente, desastres naturais, como vivem as pessoas que precisam do rio e como ficaram depois do rompimento da barragem, com abordagem voltada para o 6º ano do Ensino Fundamental. O *título* escolhido para o proposta foi O *drama* do meio ambiente: vozes e faces de um desastre.

Deste modo, a temática pode ser problematizada a partir do questionamento *Como os desastres ambientais modificam o planeta Terra? É possível extrair recursos do planeta e não destruí-lo?* Sempre que se aborda o ambiente e o uso demasiado dos recursos naturais do planeta, muitos debates surgem e podem ser explorados pelos professores em sala de aula, sobretudo eventos de tamanha repercussão que acendem o sinal de alerta para a relação da humanidade com a natureza.

Para guiar os alunos nesta temática, o professor pode utilizar recursos visuais que mostrem as diferenças marcantes nas paisagens onde ocorreram os acidentes ambientais, e sua gravidade para a população local. Além disso, para aproximar o aluno de maneira mais sensível, apresentar depoimentos de sobreviventes e de moradores das áreas atingidas (na forma de vídeo ou escritos).

O livro não contém muitas páginas, e por esse motivo, pode ser adotada a leitura coletiva, feita pelo professor juntamente com os alunos. Para colocar os alunos em ação, sugere-se a realização de uma fanzine (revistas elaboradas pelos próprios alunos). Para auxiliar o professor na montagem das fanzines e, na explicação aos alunos, pode-se utilizar vídeos explicativos facilmente encontrados em sites de procura na internet. É interessante mostrar aos alunos, o passo a passo para elaboração da revista, para guiá-los, e também para padronizar o modelo que será produzido pela turma. O material necessário para a produção são: folhas de ofício, canetas coloridas, cola, lápis de cor, imagens sobre o tema escolhido.

Para produzir a fanzine, os alunos precisam realizar primeiramente uma pesquisa sobre o tema dos desastres naturais no Brasil. O professor ofertará temas, que podem ser sorteados ou escolhidos, e cada aluno produzirá sua fanzine de acordo com a temática. A produção será livre, mas alguns critérios devem ser seguidos: deve haver uma capa, um sumário, e imagens do antes e depois dos desastres. Além disso, o desastre escolhido será personificado, ou seja, é ele quem conta sua perspectiva sobre o acontecimento. Durante o processo de produção é importante que o professor utilize perguntas norteadoras que problematizam as dinâmicas humanas de apropriação do espaço, como: *Por que ultrapassamos os limites de uso da natureza? Quem são os agentes por trás dos desgastes do meio ambiente? Estamos conscientes que o tempo de regeneração do ambiente natural*

ultrapassa mais que uma geração de vida humana? Alguns exemplos de temática são: Vazamento de óleo na Baía de Guanabara (2019), Césio 137 (1987), Vale da Morte (1980), rompimento da barragem de Mariana (2015), Brumadinho (2019). A fanzine nos permite observar as expressões e compreensões de mundo do aluno, na medida em que ele produz e destaca suas considerações sobre o tema escolhido.

Para que todos vejam as produções realizadas, sugere-se a realização de uma roda de conversa, com a exposição dos trabalhos de cada um. Para além da sala de aula, os alunos podem distribuir as fanzines produzidas para a comunidade escolar.

Com essa proposta metodológica procurou-se atender as seguintes habilidades e competências de acordo com a BNCC: (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. *Competência específica 1:* Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

ENTRE RIOS

O livro “*Entre rios*” (Domingos Pellegrini) trabalha a temática dos rios brasileiros, a partir de sete contos, cada um trazendo um rio como personagem principal. O livro aborda a temática da hidrografia brasileira, em uma linguagem poética. No decorrer dos contos, os diferentes autores retratam de forma sensível sua interação com os rios, e como esses os influenciaram em suas histórias de vida. Emoções e sentimentos estão presentes em todos os textos, trazendo uma sensibilidade que toca o leitor.

Para exemplificar, no conto intitulado “*O enterro do Tietê*”, escrito por Índigo, é descrito um diálogo sobre a morte do rio, de forma lúdica, personificando-o, conforme o exemplo desse diálogo: “- Depois de tudo que esse rio já ouviu na vida...Deixa o coitado descansar em paz. - Lembra da fase das revitalizações? - Ô se lembro. Eles fizeram o diabo. Reviraram o coitado do avesso.”. Nesse conto é feito um velório do rio, onde retrata a fragilidade desse recurso natural, fortemente atacado pela expansão urbana da maior metrópole brasileira.

Outros contos existentes no livro são: *A sereia do Rio Paraná* (Domingos Pellegrini); *Ir embora* (Marcelino Freire); *Canoagem no Solimões* (Márcio Souza); *CY do Araguaia* (Maria José Silveira); *O amor é correnteza* (Maria Valéria Rezende) e, *Os piratas do Guaíba* (Moacyr Scliar).

O país possui grande disponibilidade de água doce, doze bacias hidrográficas distribuídas pelo território. Essa grande disponibilidade de água como recurso é muito importante para as dinâmicas que ocorrem no território que, para além do serviço social de subsistência hídrica da população, também exerce função de meio de transporte, auxilia na agricultura, é proteção de espécies animais, é um meio obtenção de energia e para populações ribeirinhas representa a vida em si, pois são nos rios que encontram meios de alimentação e subsistência.

Existe uma ligação forte entre a poluição dos rios e a urbanização, sendo que os rios mais poluídos do Brasil localizam-se em áreas de extrema urbanização. Muitas pessoas no país ainda não possuem acesso a saneamento básico, e seus dejetos são descarregados nos rios de suas proximidades, sem nenhum tratamento prévio. Além disso, a fiscalização não é eficaz em relação às grandes empresas, que também despejam seus dejetos nos rios sem tratamento.

Além da questão da poluição, as bacias hidrográficas brasileiras, por meio dos seus rios principais, são fontes de geração de energia, e toda a oscilação na oferta desse recurso põe em cheque o fornecimento de energia elétrica no Brasil, aumentando o valor da conta de luz e assombrando a população e os industriais com o risco de um apagão.

Mas com tudo isso, os rios são parte da identidade de quem de uma forma ou de outra convive com ele e é sob essa ótica que o autor do livro *Entre Rios*, reúne autores que falam de forma singular e subjetiva sobre os rios de suas vivências.

Em termos metodológicos, estruturou-se o trabalho com este livro a partir dos temas *geográficos e gerais*: Recursos hídricos brasileiros relacionando com aspectos econômicos e problemas ambientais; Memórias, com atividades voltadas para o 8º ano do Ensino Fundamental. Para intitular a proposta, escolheu-se: *Poesia na vida e morte dos rios do Brasil*

Para introduzir a temática do livro em sala de aula, importante se faz problematizar o assunto a partir de questões norteadoras, como: *Por que é tão importante cuidar e preservar os rios? Como podemos melhorar a situação encontrada no Brasil? A água é o recurso necessário para nossa existência no planeta. Têm um ciclo próprio, onde existe em três estados: sólida, líquida e gasosa. Além disso, as águas subterrâneas que também sofrem com a poluição do solo, e correm risco de contaminação. Para onde vamos em mundo sem água doce?*

A leitura do livro pode ser feita por contos individuais, orientados pelo professor, ou a leitura do texto integral, por cada aluno. Pensando na proposta apresentada pelo livro de

contos sensíveis, propõe-se aos alunos a elaboração de um conto ou um poema criativo sobre o rio da sua cidade, aproximando o aluno do seu cotidiano. E se o aluno não possuir um rio próximo de sua cidade? O conto pode ser direcionado para um lago ou lagoa principal, ou um córrego que a cidade tenha cruzando seu território.

Além disso, o aluno pode fazer um comparativo de como é estar em uma cidade sem rio aparente, e quais são as principais mudanças trazidas à cidade em decorrência disso, além do professor poder conduzir para o rio em específico em que a temática esteja sendo trabalhada. O professor é quem conduz a dinâmica da aula e pode inserir o aluno no universo da escrita, instigando o aluno a escrever, expor seus pensamentos e ideias acerca do que está ao seu redor.

Antes de iniciar a produção do projeto proposto, o professor pode solicitar aos alunos que anotem suas principais considerações sobre seu conto favorito, como um fichamento de leitura. Aqui, pode-se realizar uma tarefa interdisciplinar com o professor de português/literatura que auxiliaria nas explicações de como elaborar um fichamento, e como os contos podem ser escritos.

Para a produção, são necessárias perguntas norteadoras, para o aluno organizar seu conto ou seu poema: *onde* esse rio localiza-se, *qual a sua relação* com o rio, e *como* esse rio se comunicaria se fosse uma pessoa. Esse conto pode conter diálogos e personificar o rio, dando voz para suas críticas e observações. O importante nessa atividade é o aluno colocar suas considerações pessoais sobre a temática, mesmo que de forma ficcional. Sugere-se que essa atividade seja individual.

Para apresentar os escritos dos alunos, uma roda de leitura seria o ideal. Assim, todos conseguem compartilhar seus escritos com os colegas, podendo criar novas percepções sobre os rios, e sua importância intrínseca em nossas vidas. E para expor na escola, sugere-se um varal de leituras, que ficaria no pátio da escola.

Diante do exposto, em relação às habilidades e competências desenvolvidas, tem-se: (EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. *Competência específica 1:* Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

ÁRVORES INVISÍVEIS

O livro “Árvores invisíveis” (Leida Reis) conta a história de Sebastião, um menino que mora em uma cidade fictícia, descrita como uma “cidade normal” que contém elementos urbanos como avenidas, carros e fluxo de pessoas. A trama da história gira em torno de criaturas misteriosas que Sebastião começa a notar na sua cidade. No decorrer da história, Sebastião entende que essas criaturas são a alma das árvores que existiram naquela cidade antes do processo de urbanização, e que elas também se fazem presente nas árvores que sobreviveram à construção da cidade e nas novas árvores que surgiram.

Com o processo de surgimento das cidades e intensificação do processo de urbanização, muitos elementos da natureza acabaram sendo incorporados na estética urbana, como rios que são canalizados e ficam sob o asfalto ou como a vegetação e morros que são removidos para dar lugar a construções. Para além da perda desses elementos naturais, e tão importante quanto, são as populações originárias que antes desse processo de urbanização já habitavam esses mesmos territórios, vivendo em grupos (povos) e comunidades que prezam pela harmonia e respeito com a natureza.

É sabido que o processo de desterritorialização desses povos foi violento e genocida. No Brasil esse processo é iniciado com a chegada dos Portugueses na América, que apropriaram-se do território com o propósito da colonização. Estima-se que em 1500, a população indígena no país era de cerca de 3 milhões. O povo Ticuna, citado no livro, é o povo indígena mais numeroso na Amazônia brasileira. Atualmente, pode ser encontrado no estado do Amazonas, e no Peru e na Colômbia. A questão indígena permite que ocorra uma relação com estudo de urbanização, também abordado no livro e que afeta a configuração social e espacial da realidade indígena.

A urbanização no Brasil se intensificou na década de 50 devido aos investimentos na industrialização das cidades e implementação de máquinas no meio agrário, promovendo o êxodo rural. No entanto, somente a partir da década de 70 é que os índices de população urbana vão superar os índices de população rural, evidenciando uma urbanização tardia. Além disso o processo de urbanização não ocorreu de maneira homogênea pelo território, devido a concentração populacional no litoral, principalmente na região Sudeste. Esse movimento populacional provocou grandes mudanças na organização espacial, visto que as cidades cresceram muito em pouco tempo, de forma que as estruturas urbanas não conseguiram acompanhar esse inchaço urbano, o que se refletiu em problemas estruturais, sociais e ambientais (como o desmatamento da Mata Atlântica). A maioria da população de baixa renda no Brasil vive em lugares e moradias inadequadas devido à ausência de medidas

apropriadas para preparar e acompanhar o crescimento urbano. Esse descaso caracteriza a expansão urbana do último século e ainda persiste.

Como forma de pensar a abordagem didática da obra, organizou-se uma proposta de trabalho a partir dos *temas geográficos e gerais*: Urbanização e preservação ambiental, voltados para o 6º do Ensino Fundamental. *Espaços invisíveis*: uma cidade, paisagens plurais, intitula a proposta.

Como questões iniciais para incentivar o debate sobre o tema do livro, pode-se sugerir: *O que é espaço urbano? Como se deu a evolução desse espaço urbano no Brasil? Você vive em um espaço urbano, e observa as transformações que ocorrem na paisagem desse lugar? Como a evolução do espaço urbano modifica os sujeitos que o ocupam? Como entender a relação do desaparecimento das áreas indígenas com o crescimento da urbanização?*

A partir desses questionamentos trazidos a partir da leitura do livro, que pode ser individual ou coletiva, apresenta-se como possibilidade metodológica a elaboração de mapas temáticos. Realizando a leitura do livro e uma discussão sobre as questões norteadoras em uma roda de conversa, os alunos podem ser conduzidos a uma pesquisa sobre as áreas indígenas no Brasil, não somente na Amazônia, mas estendendo-se para o país todo. A turma pode ser dividida por região do país ou pelos principais povos indígenas brasileiros (com a orientação do professor). Sugere-se pesquisar: povos, situação atual, região/área em que predominavam e a extensão, como viviam (aqui o professor pode ampliar as questões a partir das contribuições dos alunos durante o debate realizado).

Com esses dados e usando um mapa base regional do Brasil, localizar os povos indígenas pesquisados e compará-los com o mapa da urbanização atual do Brasil. Se o professor estiver trabalhando com o continente Americano, pode expandir a pesquisa para os indígenas na América.

Com isso, procurou-se atender as seguintes habilidades e competências: (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. *Competência específica 6*: Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Desta forma, discutir com os alunos a análise comparativa dos mapas e expor os mapas gerados na escola, para ampliar o debate sobre a relação da apropriação da natureza e do território brasileiro em detrimento dos povos tradicionais, pode ser uma forma de

sistematizar a temática trabalhada. Essa proposta pode ser ampliada em localidades em que a questão indígena é mais forte e também relacionar com a discussão sobre a demarcação das terras indígenas no Brasil.

ANUVEME O TATU

Este livro “*A nuvem e o Tatu*” (Nelson Cruz) resgata o imaginário do clássico da literatura brasileira, *Macunaíma*, de Mario de Andrade, ao retratar o apego às coisas da floresta, mesmo na ânsia do seu imaginário de conhecer a cidade e a vida fora da floresta.

No decorrer da história da humanidade, as cidades se tornaram o centro habitacional da espécie humana, que além de concentrar a população, concentra recursos necessários como saúde, educação, segurança pública e trabalho. Outro fator que caracteriza uma vida urbana é a sua relação com o entorno, que pode estar preenchido por cidades com uma hierarquia urbana diferente e pelo espaço rural, possuindo as mais diversas relações com ambos espaços geográficos.

A medida em que o ser humano ocupa um espaço e o modifica, pode-se dizer que esse espaço deixa de ser um espaço natural e passa a ser um espaço geográfico. Logo, a ação do homem sobre o espaço ao longo do tempo é o que constitui o espaço geográfico, este concebido por uma parcela da superfície terrestre formado por um “conjunto indissociável de um sistema de ações e um sistema de objetos”, de acordo com a clássica definição de espaço geográfico de Milton Santos (1997), dentro da concepção crítica da Geografia. Antigamente as primeiras cidades buscavam no ambiente a sobrevivência, como por exemplo, as cidades na mesopotâmia que se instalaram na região conhecida como crescente fértil devido aos rios Tigres e Eufrates que disponibilizavam água.

Com o passar do tempo o desenvolvimento de técnicas e tecnologias permitem que a natureza não seja um fator condicionante tão forte, de forma que os humanos conseguem modificar o espaço em seu próprio interesse. Um clássico exemplo sobre isso, é a mudança da paisagem no litoral brasileiro com o desmatamento da Mata Atlântica que foi devastada em decorrência dos processos de exploração e construção de cidades, conforme já abordado na análise do livro *Árvores Invisíveis*.

A vegetação exerce um papel fundamental no ecossistema e possui relações, atuando em conjunto, com fenômenos naturais. O que acontece sem sua presença? A troca da vegetação pelo asfalto diminui o albedo do solo, aumentando a sensação térmica. A ausência de vegetação nos morros não permite a contenção da água da chuva, aumentando as chances de deslizamentos de terra. A falta de florestas provocada pelo desmatamentos, compromete a

sobrevivência de espécies animais, desequilibrado ecossistemas, para citar apenas alguns impactos.

Além disso, dentro da própria complexidade das cidades, apesar do conforto e recursos que as cidades proporcionam, cada vez mais surgem dados sobre como o ambiente urbano apresenta grandes segregações sociais, econômicas e espaciais. Esses números são mais preocupantes em cidades que fazem parte da América Latina e da África, ambas com histórico de colônias. No Brasil os números assustam, ocupando 6º lugar no ranking de PIB, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) de 2019, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Brasil ocupa o 7º lugar no ranking da desigualdade de rendimento.

Os contrastes, desigualdades e problemas socioespaciais que encontramos nas cidades hoje, são também consequências de como se deu o processo de urbanização no Brasil, que tem em suas características o grande aumento das populações nas cidades em um curto período de tempo. Por meio de migrações internas, destinadas ao centros urbanos, que representavam maiores e melhores oportunidades de trabalho, a população começou a se acumular de forma que as estruturas das cidades não acompanharam tal movimento.

Por motivos como concentração de renda, especulação fundiária e falta de assistência por parte do governo, os centros urbanos representam a complexidade espacial, em que, numa mesma cidade, existem pessoas morando em ambientes com bastante conforto, enquanto outras sobrevivem em moradias em áreas de risco ou são moradores de rua, tudo em um espaço que está em constante mudança e transformação. O que nos faz questionar: *para que pessoa o espaço está sendo alterado de uma maneira positiva? Para quem são feitas as cidades? Afinal, de quem são as cidades?*

Em relação a estrutura metodológica do trabalho com o livro, propõem-se os *temas gerais e geográficos*: Processo de urbanização e impactos ambientais; Desigualdade social; Relação Rural e Urbano/ Campo e Cidade, para o 6º ano do Ensino Fundamental. Intitulando a proposta com *A cidade está viva?*. Essa abordagem metodológica das temáticas do livro permite que as seguintes habilidades e competências sejam atingidas: (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. *Competência específica 3*: Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

O livro permite que ocorra uma leitura coletiva e completa em uma aula. Conforme ocorre a leitura, é interessante ressaltar os elementos naturais que surgem na história, como correntes de ventos, nuvens, florestas e rios. Pergunte para os alunos se eles percebem esses elementos na sua cidade e como os percebem. Como os alunos sentem os ventos? Como é o céu da sua cidade? Tem nuvens? As nuvens mudam de tamanho? Quais as cores que tem no céu? O professor também pode levar exemplos desses elementos que estão ou atuam na cidade, mas que os alunos não percebem, como por exemplo rios que estão canalizados sob o asfalto das ruas (algo comum nas áreas urbanas).

A partir da discussão sobre o livro, o professor pode abordar como os elementos naturais sofrem modificações devido a interferência antrópica e processos que ocorrem no ambiente urbano, por exemplo, como os prédios, em um nível superficial (constituindo os microclimas), intensificam os ventos e, como a substituição da vegetação por asfalto e concreto aumentam as temperaturas. Na aula seguinte o professor pode levar mapas, fotos ou arquivos que encontrar que mostre a cidade no passado e no presente, fazendo o exercício de comparar as imagens de diferentes tempos e, com isso, questionar que elementos do espaço geográfico se mantém ou que podem ter sido alterados.

Após o debate peça para que os alunos, em grupos, pesquisem e construam uma experiência científica prática de como o meio urbano modifica os fenômenos naturais no espaço, como, por exemplo, a experiência que mostra a importância da vegetação no escoamento superficial da água através de uma maquete com diferentes tipos de vegetação, em que se despeja água e se observa as diferentes consequências no solo. Outra possibilidade é medir e comparar a temperatura ao longo do dia em diferentes partes da cidade, se na turma tiver alunos de diferentes bairros.

Ao solicitar a pesquisa, o professor deve apresentar o planejamento da atividade, para dar condições para os alunos realizarem a pesquisa, disponibilizando materiais, sugestões de sites com exemplos de experiências relacionadas ao ambiente, por exemplo.

Para dar visibilidade às pesquisas realizadas pelos alunos, sugere-se a organização de uma exposição das experiências em sala de aula com a turma, que pode ocorrer em modelo de uma feira de ciências, e, se possível, outras turmas podem visitar a exposição.

Os temas trabalhados nos livros abrem diversas possibilidades do professor abordar os conteúdos de geografia voltados a dinâmica ambiental, a educação ambiental, ao uso e preservação da natureza, trazendo esses temas para o cotidiano dos alunos a partir da reflexão sobre como os impactos à natureza se manifestam no nosso dia a dia.

Diante do exposto, procurou-se com as propostas metodológicas sugeridas, incentivar o protagonismo do aluno e a prática da pesquisa, por meio de questões norteadoras que contribuem para a contextualização dos temas e, ao final, procurou-se também incentivar a divulgação e compartilhamento das atividades desenvolvidas pelos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, não se teve, por óbvio, a intenção de uniformizar as formas de abordagens das obras literárias nas aulas de Geografia, tampouco, desvalorizar a autonomia docente no planejamento das suas aulas. Pretendeu-se, porém, apresentar aos professores e estudantes de licenciatura, possibilidades de se trabalhar de forma multidisciplinar com a Geografia e a Literatura.

Diante dos livros selecionados e que caracterizaram a temática Ambiente, objetivou-se mostrar possibilidades didático-pedagógicas, mas que, mais do que isso, apresentam uma sequência metodológica, que pode ser usada com qualquer obra literária pelo professor, adequando o tema e a metodologia aos respectivos conteúdos do seu planejamento.

Este trabalho, por fim, é uma demonstração metodológica de como pode-se ler o espaço geográfico, dentro de um tempo histórico específico, a partir da linguagem/arte literária, incentivando-se a criação de jovens leitores e o desenvolvimento crítico dos alunos ao desenvolver a conscientização sobre as questões do ambiente, no caso deste texto, mas que adequa-se aos demais temas da educação básica.

Portanto, a *maleta de livros do professor*, formatou-se como uma possibilidade pedagógica que reúne sugestões de livros e propostas didáticas para o seu desenvolvimento em sala de aula, considerando o contexto da comunidade escolar. Assim, cada professor pode montar a sua maleta e “viajar” com seus alunos pelos livros!

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BROUSSEAU, M. Geografia e Literatura. In: CORREA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Org). Literatura, Música e Espaço. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. p. 17-77.

CAVALCANTI, M. I; NASCIMENTO, L. A. do. Literatura e Geografia: uma abordagem do espaço em “A mulher que comeu o amante”. Espaço em Revista. Catalão, v. 11, n.1, p. 65-74, jan/jun 2009.

CLAVAL, P. Geografia Cultural. 3 ed. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth dr Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed da UFSC, 2007.

CRUZ, N. A Nuvem e o Tatu. Poços de Caldas, MG: Leiturinha, 2020.

CUNHA, L. Um dia, Um rio. Ilustração: André Neves. São Paulo: Pulo do Gato, 2016.

DALL' AGNESE, J.; BUENO, L.; RODRIGUES, A. de L. As interfaces literárias da geografia: espaço e interdisciplinaridade na formação do conhecimento geográfico na educação básica. ParaOnde?!. v. 14, n. 1, p. 127- 142. 2020)

MARANDOLA JUNIOR, E.; GRATÃO, L. H. B. Geografia e Literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina: EDUEL, 2010.

MARANDOLA JR, Eduardo e OLIVEIRA, Livia de. Geograficidade e Espacialidade na Literatura. Geografia. Rio Claro, v. 34, n. 3, p. 487-508. Set./Dez. 2009.

MONBEIG, P. Ensaios de geografia humana brasileira. São Paulo: Martins, 1940.

MONTEIRO, C. A. de F. O mapa e a trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas. Florianópolis: Ed da UFSC, 2002.

MORAES, A. C. R. Geografia, interdisciplinaridade e metodologia. GEOUSP – Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 18, nº 1, p. 9-39, 2014.

OLANDA, D. A.; ALMEIDA, M. G. de. A geografia e a literatura: uma reflexão. Geosul. Florianópolis, v. 23, n. 46, p. 7-32, jul/dez 2008.

PELLEGRINI, D. **Entre Rios**. São Paulo: FTD, 2014

REIS, L. **Árvores Invisíveis**. Ilustração: Mariana Tavares. Belo Horizonte, MG: Páginas Editora, 2018.

SALES, G.; SOUZA, R. A. (Orgs). **Literatura brasileira**: região, nação, globalização. Campinas: Pontes, 2013.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 2 ed. São Paulo, Hucitec, 1997.

TISSIER, J. Géographie et Litterature. In: BAILLY, A. ; FERRAS, R.; PUMAIN, D. **Encyclopédie de Géographie**. Paris: Economica, 1991.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

A GEOGRAPHICAL JOURNEY TO THE WORLD OF BRAZILIAN LITERATURE: ESSAYS ON A “BRIEFCASE OF BOOKS”.

ABSTRACT

This research sought to insert literature in geography classes as a didactic resource in the teaching-learning process. For this, its main concern was to analyze the interaction between geography and Brazilian literature in the teaching of geography at the end of elementary school and to elaborate a reference book of Brazilian literature, via a pedagogical didactic instrument, with the themes that can be addressed in learning. Of geographic content and suggestions for approaches in the classroom. Methodologically, the research was organized from the selection of books from Brazilian literature and the listing of each work, highlighting the geographic analysis of

the chosen works. Subsequently, a reference book of Brazilian literature was elaborated to be worked on in geography classes. This reference was presented in the form of a “teacher’s book case”, which was divided into the following general themes: Environment, Afro-descendants and Indigenous Peoples, Social Inequalities, Brazilian Folklore and Egypt (ancient civilizations). In this text, four of the ten books selected to make up the briefcase in the Environment theme are presented: *Um dia, Um rio; Entre Rios, árvores Invisíveis e A Nuvem e o Tatu*.

Keyword: Geography; Literature; Teaching

UN VIAJE GEOGRAFICO HACIA EL MUNDO DE LA LITERATURA BRASILEÑA: ENSAYOS ACERCA DE UNA “MALETA DE LIBROS”

Resumen

La presente investigación buscó insertar la literatura en las clases de geografía, como recurso didáctico en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Para eso, tuvo como preocupación central, analizar la interacción entre la geografía y la literatura brasileña en la enseñanza de la geografía en los últimos años de la Enseñanza Fundamental y elaborar una referencia de libros de la literatura brasileña, a través de un instrumento didáctico pedagógico, con el temas que pueden ser abordados en el aprendizaje de contenidos geográficos y sugerencias de enfoques en el aula. Metodológicamente, la investigación se organizó a partir de la selección de libros de la literatura brasileña y el listado de cada obra, destacando el análisis geográfico de las obras escogidas. Posteriormente, se elaboró una referencia de libros de literatura brasileña para ser trabajados en las clases de geografía. Este referente fue presentado en forma de “maleta del profesor”, que se dividió en los siguientes temas generales: Medio Ambiente, Afrodescendientes y Pueblos Indígenas, Desigualdades Sociales, Folclore Brasileño y Egipto (civilizaciones antiguas). En este texto se presentan cuatro de los diez libros seleccionados para componer la bolsa sobre el tema Medio Ambiente: *Um dia, Um rio; Entre Ríos; Árboles invisibles y La nube y el armadillo*.

Palabras llave: Geografía; Literatura; Enseñando.

Recibido: 16/10/2021

Aceito: 23/11/2021